

OBSERVATÓRIO GERAL

Impressões, curiosidades e anotações ...

CLÁUDIA PEREIRA

cpereira@brasiliaemdia.com.br



ESTUDOS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO MOSTRAM QUE O FATURAMENTO DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS DUPLICOU NOS PRIMEIROS TRÊS ANOS DO SÉCULO XXI.



UM RELATÓRIO DA ONU DIZ QUE A ECONOMIA CRIATIVA É RESPONSÁVEL POR 7% DAS RIQUEZAS PRODUZIDAS NO MUNDO.



NO REINO UNIDO, OS ÓRGÃOS PÚBLICOS FORAM ORIENTADOS A ESTABELEÇER PARCERIAS COM O SETOR PRIVADO PARA IMPULSIONAR AS INDÚSTRIAS CRIATIVAS.



O RESULTADO REPRESENTOU 4,2% DE TODOS OS PRODUTOS E SERVIÇOS EXPORTADOS PELO REINO DE ELIZABETH.



INDÚSTRIAS CRIATIVAS Na era da tecnologia da informação e da comunicação, a cultura ganhou status de indústria. O mercado globalizado cedeu ao peso econômico da cultura. Desde o século XX caminhamos para uma economia menos concentrada no tradicional modelo industrial e mais ligada à geração de idéias. Vivemos um tempo em que o capital humano é mais valioso do que os bens de produção. Informações da Organização Mundial do Comércio (OMC) mostram que o faturamento das indústrias criativas no mercado internacional duplicou nos primeiros três anos do século XXI. Um relatório da ONU diz ainda que, a economia criativa que envolve setores tão díspares como o teatro, o artesanato, a televisão, o cinema, a publicidade e o desenvolvimento de programas de computador, entre outros, é responsável por 7% das riquezas produzidas no mundo.

PIB E CULTURA Estudos da UNESCO, divulgados em dezembro de 2005, onde foram analisados 120 economias no planeta, mostram que apenas três países - o Reino Unido, os EUA e a China - produzem 40% dos bens culturais negociados na terra, entre eles livros, cds, filmes, videogames e esculturas. Contudo, as vendas na América Latina e na África, juntas, não chegam a 4%. Segundo o professor argentino Nestor Canclini, a indústria audiovisual é a maior exportadora dos EUA e fatura US\$ 60 bilhões por ano. Além disso, 85% dos filmes exibidos em todo o mundo são produzidos em Hollywood. Nos EUA a indústria de entretenimento ocupa o segundo lugar na economia. Em primeiro lugar está a indústria bélica.

CULTURA E EMPREGO Em Zurique, na Suíça e em Viena, na Áustria, programas de promoção e desenvolvimento do setor cultural, incluindo facilidades para concessão de crédito às pequenas e médias indústrias criativas, atraíram muita gente e gerou muitos empregos. Em Viena hoje, o setor cultural emprega 100 mil pessoas. No Reino Unido, os órgãos públicos foram orientados a estabelecer parcerias com o setor privado para impulsionar as indústrias criativas. O resultado representou 4,2% de todos os produtos e serviços exportados pelo país. Esse crescimento das vendas externas criou 8% da riqueza produzida em 2003 no reino de sua Majestade, Elisabeth II.

142 MIL EMPRESAS E 1,05 MILHÕES DE EMPREGOS No Brasil, o IBGE e o Ministério da Cultura, acabam de nos brindar com um amplo estudo sobre o papel da cultura na vida nacional. Avaliação ampla, deno-

minada Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2003, organizou e sistematizou informações relacionadas à área. O relatório nos informa: "(...) atuavam no setor cultural, em 2003, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) do IBGE, 269.070 empresas e organizações (administração pública e sem fins lucrativos) responsáveis pela ocupação de 1.431.449 pessoas". Dados mais detalhados das pesquisas estruturais econômicas do Instituto - cujas empresas são uma amostragem do universo do Cempre - revelam que existiam 142.875 empresas no setor cultural, empregando 1.055.866 pessoas e recebendo 5,1 salários mínimos em média. Do total de empresas industriais, comerciais e de serviços diretamente relacionadas à produção cultural, em 2003, a participação da cultura foi de 6,2% no total de empresas e 5,7% do pessoal ocupado.

NO BRASIL, CENSO DO

IBGE/ 2003 MOSTRA QUE EXISTIAM 142.875 EMPRESAS NO SETOR CULTURAL, EMPREGANDO 1.055.866 PESSOAS, QUE RECEBEM 5,1 SALÁRIOS MÍNIMOS EM MÉDIA.



R\$ 156 BILHÕES EM RECEITAS CULTURAIS A receita líquida da cultura em 2003 foi de R\$ 156 bilhões. Os custos chegaram a R\$ 114 bilhões. Isso indica uma participação do setor cultural de 6,5% nos custos totais (incluindo a indústria de transformação, comércio e serviço) e de 7,9% na receita líquida total. Os gastos médios das famílias brasileiras com cultura, em 2003, chegaram a cerca de 7% do seu orçamento, incluindo gastos com telefonia (R\$ 115,50). Sem telefonia, os gastos representavam 4,4% do total das despesas (R\$ 64,53).

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO.

Além da dimensão industrial e do sucesso econômica das atividades culturais, é fundamental reconhecer o papel da cultura no desenvolvimento social e humano das pessoas, capacitando indivíduos e qualificando relações. É importante também entender a atividade cultural como geradora de emprego, e estimular sua atuação na valorização os recursos naturais e do patrimônio histórico. Grande aliada da educação, a cultura incentiva o espírito crítico e promove a criatividade e a inovação. Ao Estado brasileiro compete estabelecer programas e metas para construção de uma política cultural que estimule os agentes públicos e privados. Cabe também ao Estado, juntamente com escolas e universidades, estimular a formação e a qualificação de recursos humanos nas diferentes carreiras artísticas e técnicas. Finalmente, compete ao Estado aprovar Leis de incentivo e de proteção às atividades artísticas e culturais, e regulamentar a produção e as profissões. Acho que é chegada a hora do Brasil democratizar a cultura e a informação.